

A EXPRESSÃO DAS CLAUDINAS 1, 3, 4, 7 E E-CADERINA EM UMA SÉRIE DE TUMORES DE MAMA TRIPLO-NEGATIVOS

Clarissa Moreira Borba, Ermani Cadore, Bruna Pellini Ferreira, Francine Ziquinatti, Amanda Klein da Silva Pintos, Renata Schulz, Elise de Castro Hillmann, Carolina Rodrigues Cohen, Marcia Silveira Graudenz

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é uma importante causa de morbimortalidade, principalmente no estado do Rio Grande do Sul. Ele é conhecido por ser uma doença heterogênea. A caracterização clínica e molecular de seus subtipos moleculares é fundamental para nortear o prognóstico e o tratamento das pacientes com essa enfermidade. O estudo da expressão das claudinas pode auxiliar na caracterização desses tumores **OBJETIVO:** Investigar a expressão das claudinas 1, 3, 4 e 7 e E-caderina em uma série de tumores de mama triplo-negativos (RE-, RP- e HER2-). **MÉTODOS:** Foram utilizadas 80 amostras de tumores triplo-negativos – nas quais foi analisada a imunistoquímica os marcadores para as claudinas 1, 3, 4, 7 e E-caderina. A expressão imunistoquímica foi avaliada pelo escore H (intensidade multiplicada pela porcentagem de marcação). **RESULTADOS:** Foi encontrada associação significativa entre o alto escore H da CLDN-1 (HCLDN-1) e pacientes mais idosas e com a presença de necrose. Identificou-se também alto escore H da E-caderina (HE-CAD) em pacientes mais jovens. O baixo escore H da CLDN-7 (HCLDN-7) se associou a Ki67 positivo. **CONCLUSÕES:** A expressão diferencial das claudinas e da E-caderina pode auxiliar na caracterização clínico-patológica dos tumores triplo-negativos. Além disso, as claudinas podem se tornar fatores prognósticos para esses tumores. Dessa maneira, o grupo das claudinas representa um campo promissor de estudo dentro das neoplasias de mama.